

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

Boletim Epidemiológico

**Mortalidade por
grupos de causas em
Mato Grosso do Sul**

Setembro a Dezembro de 2023



SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



Boletim Epidemiológico

**Mortalidade por
grupos de causas em
Mato Grosso do Sul**

► Sumário

1. Introdução.....	3
2. Metodologia.....	4
3. Óbitos em Indivíduos do Sexo Feminino Acima de 10 Anos em Mato Grosso do Sul, Setembro a Dezembro de 2023.....	6
4. Óbitos em Indivíduos do Sexo Masculino Acima de 10 Anos em Mato Grosso do Sul, Setembro a Dezembro de 2023.....	10
5. Óbitos em Crianças de 0 a 9 Anos em Mato Grosso do Sul, Setembro a Dezembro de 2023.....	14
6. Considerações Finais.....	18
7. Referências.....	20

► 1. Introdução

A coleta de dados acerca da mortalidade no Brasil é conduzida pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), instituído pelo Ministério da Saúde em 1975, por meio da unificação de modelos de instrumentos previamente utilizados na obtenção de informações sobre óbitos no país (BRASIL, 2023).

Este sistema consiste em uma fonte rica de informações, permitindo a descrição das causas de adoecimento que culminaram em óbito ao longo de uma série temporal. Além disso, possibilita a construção de indicadores essenciais para a gestão em saúde, consolidando-se como um dos principais instrumentos de apoio na formulação de políticas públicas e seguridade social, com enfoque em prevenção, promoção e cuidados em saúde (BRASIL, 2023; OPENDATASUS, 2023).

Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), a coleta de dados para o SIM foi descentralizada, sendo transferida aos Estados e Municípios. As informações são inseridas e compartilhadas no sistema on-line por indivíduos cadastrados, com objetivo de garantir a confidencialidade e qualidade dos dados inseridos no sistema. No âmbito Federal, a gestão do sistema é feita pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (BRASIL, 2023).

O perfil de morbidade e mortalidade no Brasil experimentou transformações significativas nas últimas cinco décadas. O padrão predominante, caracterizado por problemas típicos de populações jovens, evoluiu para uma prevalência maior de notificações de afecções crônicas, típicas de pessoas idosas. Fatores como o aumento da expectativa de vida, a redução das taxas de mortalidade infantil, melhorias nas condições de vida relacionadas à sanitização e urbanização, e o aumento da cobertura vacinal são citados como contribuintes para essa mudança de perfil (CARGNIN et al., 2013).

Com o intuito de fomentar estudos voltados aos indicadores epidemiológicos e buscar apoio para o desenvolvimento de estratégias, o Ministério da Saúde incentiva gestores estaduais e municipais a explorarem os dados contidos no SIM (BRASIL, 2023). Seguindo essa recomendação, a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, por meio da Gerência de Informações em Saúde, pertencente à Coordenadoria de Emergências em Saúde Pública-CESP/MS, elaborou o Boletim Epidemiológico de Mortalidade por grupo de causas, abrangendo o período de janeiro a abril de 2023, com objetivo de identificar e apresentar as principais causas de mortalidade no Estado, fornecendo subsídios para as áreas técnicas promoverem ajustes necessários visando a redução desses índices.

▶ 2. Metodologia

Para desenvolvimento deste boletim foi utilizado o banco de dados do SIM, extraído na data de 08 de janeiro de 2023, referente aos óbitos que ocorreram no estado de Mato Grosso do Sul no período de setembro a dezembro de 2023. Os dados foram catalogados em planilhas do Excel.

Foram calculadas as taxas brutas de mortalidade segundo as causas básicas de óbito e de acordo com os capítulos da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, na sua 10ª revisão - CID-10, conforme segue:

- I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99);
- II. Neoplasmas [tumores] (C00-D48);
- III. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89);
- IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90);
- V. Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99);
- VI. Doenças do sistema nervoso (G00-G99);
- VII. Doenças do olho e anexos (H00-H59);
- VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide (H60-H95);
- IX. Doenças do aparelho circulatório (I00-I99);
- X. Doenças do aparelho respiratório (J00-J99);
- XI. Doenças do aparelho digestivo (K00-K93);
- XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99);
- XIII. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99);
- XIV. Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99);
- XV. Gravidez, parto e puerpério (O00-O99);
- XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal (P00-P96);
- XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00-Q99);
- XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R00-R99);
- XIX. Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (S00-T98);
- XX. Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98);
- XXI. Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99).

A distribuição dos óbitos ocorre de forma diferenciada entre homens, mulheres e crianças, por isso, a análise dos dados realizada neste boletim foi dividida em: F10 - sexo feminino de 10 anos acima; M10 - sexo masculino de 10 anos acima; C9 - crianças de 0 a 9 anos, 11 meses e 29 dias.

O cálculo da taxa bruta de mortalidade (TBM) foi realizado de acordo com as expressões:

Expressão 1: Taxa bruta de mortalidade em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade de acordo com cada capítulo da CID-10:

$$\text{TBM F10} = \frac{\text{Óbito F10 por capítulo CID-10}}{\text{População total de mulheres residentes local}} \times 100.000$$

Expressão 2: Taxa bruta de mortalidade em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade de acordo com cada capítulo da CID-10:

$$\text{TBM M10} = \frac{\text{Óbito M10 por capítulo CID-10}}{\text{População total de homens residentes local}} \times 100.000$$

Expressão 3: Taxa bruta de mortalidade em crianças de 0 a 9 anos, 11 meses e 29 dias de idade de acordo com cada capítulo da CID-10:

$$\text{TBM C9} = \frac{\text{Óbito C9 por capítulo CID-10}}{\text{População total de C9 residentes local}} \times 100.000$$

Além de faixa etária, sexo e causa básica do óbito por capítulo do CID-10, outros dados referentes ao perfil dos indivíduos também foram analisados, dentre eles, raça, escolaridade, estado civil, município de residência, e também a distribuição proporcional das causas dos óbitos por categorias do capítulo, para os que apresentaram maior proporção de óbitos. Na análise em questão, foram incluídos todos os capítulos do CID-10, sem excluir óbitos por causas mal definidas.

► 3. Óbitos em Indivíduos do Sexo Feminino Acima de 10 Anos em Mato Grosso do Sul, Setembro a Dezembro de 2023

No 3º quadrimestre de 2023, no estado de Mato Grosso do Sul, foram registrados 2.250 óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade. O perfil das acometidas está descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade residentes em Mato Grosso do Sul que evoluíram a óbito, 3º quadrimestre de 2023.

Faixa Etária	Escolaridade	Estado Civil	Raça
10 a 19 anos - 0,8%	Analfabeta - 19,2%	Solteira - 26,9%	Branca - 48,0%
20 a 29 anos - 1,4%	Fundamental - 11,2%	Casada - 21,1%	Preta - 5,2%
30 a 39 anos - 3,1%	Médio - 55,9%	Divorciada - 10,3%	Parda - 42,3%
40 a 49 anos - 6,3%	Superior - 6,6%	Viúva - 38,6%	Amarela - 1,3%
50 a 59 anos - 11,4%	Ignorado - 6,5%	União Estável - 1,8%	Indígena - 2,6%
60 anos acima - 77,1%	Não informado - 0,6%	Ignorado - 1,3%	Ignorado - 0,6%

Fonte: SIM, 2023

Dentre os óbitos destacou-se o perfil de mulheres idosas (acima de 60 anos), com escolaridade referida de ensino médio, viúvas e da raça branca.

Foi calculado a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) segundo os capítulos da CID-10. No estado de Mato Grosso do Sul, no 3º quadrimestre de 2023, em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade, as três causas de óbito com maiores TBM foram: doenças do aparelho circulatório (48,5/100.000), neoplasias (27,6/100.000) e doenças do aparelho respiratório (21,627,6/100.000), respectivamente.

Na Tabela 2, estão descritas as TBM, por faixa etária, em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID-10. Nos capítulos que não constam na tabela não houve óbito relatado.

Tabela 2. Taxa Bruta de Mortalidade (TBM), por faixa etária, em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID-10, 3º quadrimestre de 2023.

Capítulos CID-10	10-19 anos	20-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	60 anos ou mais
I - Doenças infecciosas e parasitárias	0,0	0,0	0,4	0,7	0,6	3,9
II - Neoplasias / tumores	0,1	0,5	1,4	2,7	5,1	17,7
III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,5
IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0,1	0,1	0,4	0,1	1,5	7,4
V - Transtornos mentais e comportamentais	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3
VI - Doenças do sistema nervoso	0,1	0,2	0,1	0,4	0,4	6,0
IX - Doenças do aparelho circulatório	0,0	0,1	0,5	2,4	5,2	40,3
X - Doenças do aparelho respiratório	0,0	0,1	0,3	0,9	1,0	19,4
XI - Doenças do aparelho digestivo	0,0	0,1	0,1	0,8	1,3	6,5
XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	1,4
XIII - Doença do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0,1	0,0	0,0	0,2	0,1	0,9
XIV - Doenças do aparelho geniturinário	0,1	0,0	0,1	0,1	0,8	6,2
XV - Gravidez, parto e puerpério	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	0,6	0,9	0,9	0,9	0,9	2,6

Fonte: SIM, 2023

A análise segundo os capítulos da CID-10 mostrou que as maiores proporções de óbitos nos grupos de 10 a 19 anos e 20 a 29 anos foram as causas externas, sendo a principal lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação (33,3% e 46,1%, respectivamente).

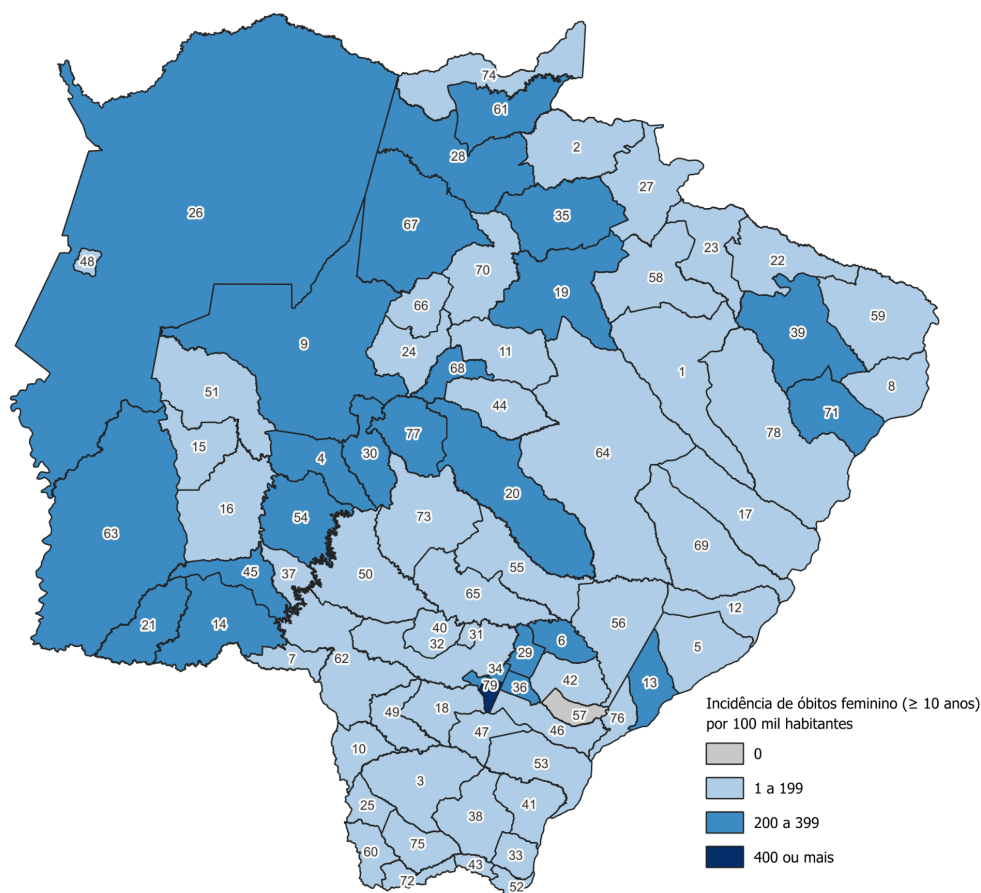
Nos grupos de 30 a 39 anos as neoplasias foram responsáveis pela maioria dos óbitos, com destaque para neoplasias de colo de útero (30%) e mama (15%), seguido das causas externas de morbidade e de mortalidade, com destaque para agressão por objeto cortante ou penetrante (16,6%).

A faixa etária dos 40 a 49 anos e 50 a 59 anos apresentaram, também como causa de morte mais recorrente as neoplasias, principalmente mama (18,4% e 20,8%, respectivamente); seguido das doenças do aparelho circulatório apresentando o infarto agudo do miocárdio como principal causa (23,5% e 30,1%).

Dentre as mulheres acima de 60 anos, a maioria dos óbitos ocorreu por doenças do aparelho circulatório, dentre elas infarto agudo do miocárdio (25,5%) e hipertensão arterial (9,5%), seguido pelas doenças do aparelho respiratório, principalmente pneumonia não especificada (38,5%) e doença pulmonar obstrutiva crônica (34%).

A distribuição geográfica da incidência de óbitos por município de residência está demonstrada na Figura 1.

Figura 1. Distribuição geográfica do coeficiente de incidência dos óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade em Mato Grosso do Sul, 3º quadrimestre de 2023.



1 - Água Clara, 2 - Alcinoópolis, 3 - Amambai, 4 - Anastácio, 5 - Anaurilândia, 6 - Angélica, 7 - Antônio João, 8 - Aparecida do Taboado, 9 - Aquidauana, 10 - Aral Moreira, 11 - Bandeirantes, 12 - Bataguassu, 13 - Batayporã, 14 - Bela Vista, 15 - Bodoquena, 16 - Bonito, 17 - Brasilândia, 18 - Caarapó, 19 - Camapuã, 20 - Campo Grande, 21 - Caracol, 22 - Cassilândia, 23 - Chapadão do Sul, 24 - Corguinho, 25 - Coronel Sapucaia, 26 - Corumbá, 27 - Costa Rica, 28 - Coxim, 29 - Deodópolis, 30 - Dois Irmãos do Buriti, 31 - Douradina, 32 - Dourados, 33 - Eldorado, 34 - Fátima do Sul, 35 - Figueirão, 36 - Glória de Dourados, 37 - Guia Lopes da Laguna, 38 - Iguatemi, 39 - Inocência, 40 - Itaporã, 41 - Itaquiraí, 42 - Ivinhema, 43 - Japorã, 44 - Jaraguari, 45 - Jardim, 46 - Jateí, 47 - Juti, 48 - Ladário, 49 - Laguna Carapã, 50 - Maracaju, 51 - Miranda, 52 - Mundo Novo, 53 - Naviraí, 54 - Nioaque, 55 - Nova Alvorada do Sul, 56 - Nova Andradina, 57 - Novo Horizonte do Sul, 58 - Paraíso das Águas, 59 - Paranaíba, 60 - Paranhos, 61 - Pedro Gomes, 62 - Ponta Porã, 63 - Porto Murtinho, 64 - Ribas do Rio Pardo, 65 - Rio Brilhante, 66 - Rio Negro, 67 - Rio Verde de Mato Grosso, 68 - Rochedo, 69 - Santa Rita do Pardo, 70 - São Gabriel do Oeste, 71 - Selvíria, 72 - Sete Quedas, 73 - Sidrolândia, 74 - Sonora, 75 - Tacuru, 76 - Taquarussu, 77 - Terenos, 78 - Três Lagoas, 79 - Vicentina

De acordo com a Figura 1, o município com maior incidência de óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade foi Vicentina, seguido de Aquidauana e Anastácio (426, 347 e 316 óbitos por 100 mil habitantes do mesmo grupo, respectivamente). O município com menor incidência foi Novo Horizonte do Sul, com nenhum óbito registrado.

► 4. Óbitos em Indivíduos do Sexo Masculino Acima de 10 Anos em Mato Grosso do Sul, Setembro a Dezembro de 2023

No 3º quadrimestre de 2023, no estado de Mato Grosso do Sul, foram registrados 3.297 óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade. O perfil dos acometidos está descrito na Tabela 3.

Tabela 3. Perfil dos indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade residentes em Mato Grosso do Sul que evoluíram a óbito, 3º quadrimestre de 2023.

Faixa Etária	Escolaridade	Estado Civil	Raça
10 a 19 anos - 2,0%	Analfabeto - 13,9%	Solteiro - 35,3%	Branca - 41,3%
20 a 29 anos - 5,6%	Fundamental - 44,9%	Casado - 36,7%	Preta - 6,7%
30 a 39 anos - 5,1%	Médio - 23,6%	Divorciado - 11,6%	Parda - 47,8%
40 a 49 anos - 8,1%	Superior - 6,8%	Viúvo - 11,6%	Amarela - 0,7%
50 a 59 anos - 12,9%	Ignorado - 10,3%	União Estável - 3,6%	Indígena - 2,8%
60 anos acima - 66,2%	Não informado - 0,7%	Ignorado - 2,5%	Ignorado - 0,6%

Fonte: SIM, 2023

Dentre os óbitos destacou-se homens idosos (acima de 60 anos), com escolaridade referida de fundamental, casados e de raça parda.

Foi calculado a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) segundo os capítulos da CID-10. No estado de Mato Grosso do Sul, no 3º quadrimestre de 2023, em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade, as três causas de óbito com maiores TBM foram: doenças do aparelho circulatório (58/100.000), causas externas (32,7/100.000) e neoplasias (31,9/100.000).

Na Tabela 4, estão descritas as TBM, por faixa etária, em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID-10. Nos capítulos que não constam na tabela não houve óbito relatado.

Tabela 4. Taxa Bruta de Mortalidade (TBM), por faixa etária, em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID-10, 2023, 3º quadrimestre de 2023.

Capítulos CID-10	10-19 anos	20-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	60 anos ou mais
I - Doenças infecciosas e parasitárias	0,1	0,5	0,4	1,3	1,8	3,9
II - Neoplasias / tumores	0,1	0,4	0,6	2,1	4,7	23,9
III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,7
IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0,0	0,1	0,1	0,8	0,9	6,8
V - Transtornos mentais e comportamentais	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2	1,4
VI - Doenças do sistema nervoso	0,2	0,4	0,6	0,4	0,6	4,1
IX - Doenças do aparelho circulatório	0,2	0,7	1,8	3,8	6,7	44,8
X - Doenças do aparelho respiratório	0,1	0,1	0,3	0,7	2,1	22,0
XI - Doenças do aparelho digestivo	0,0	0,4	0,5	1,4	2,7	7,4
XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,0	0,1	0,0	0,0	0,5	0,5
XIII - Doença do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,4
XIV - Doenças do aparelho geniturinário	0,1	0,1	0,1	0,1	0,7	7,4
XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	0,1	0,4	0,4	1,0	1,1	3,3
XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	3,1	8,1	6,4	5,4	3,8	5,8

Fonte: SIM, 2023

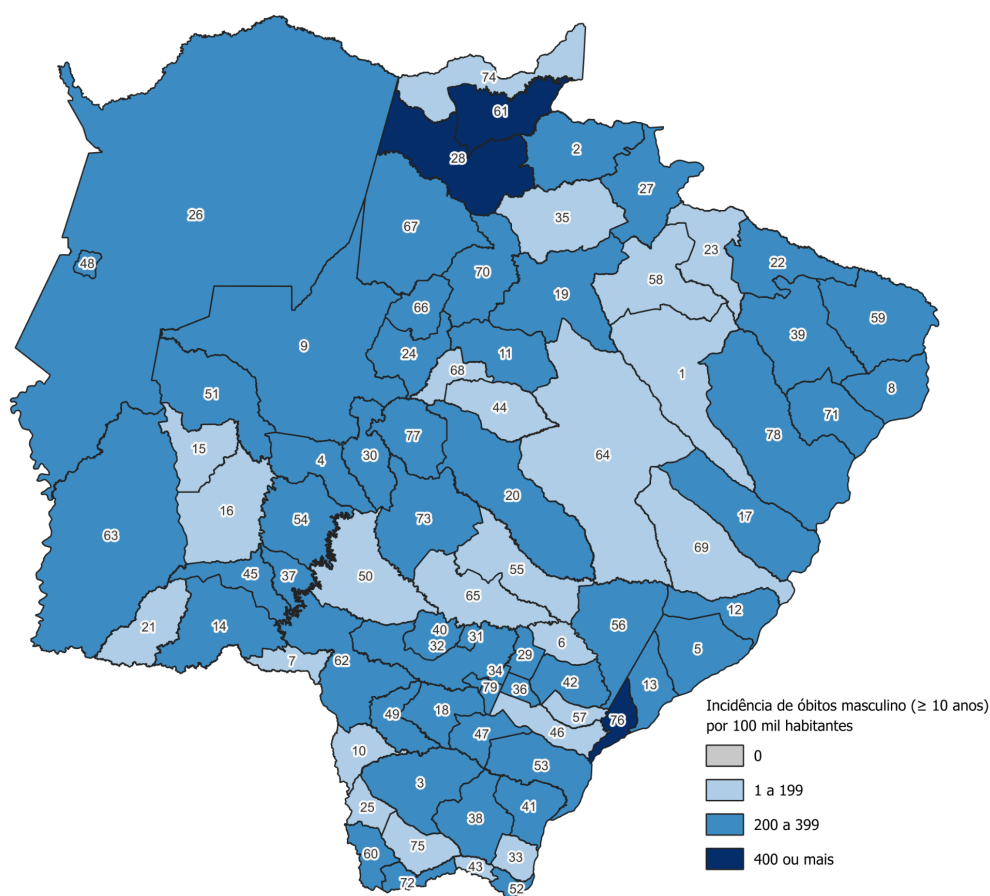
A análise dos capítulos da CID-10 revelou que a principal causa de óbitos foi convergente em três grupos etários. Entre os jovens de 10 a 19 anos e 20 a 29 anos, destacaram-se as lesões autoprovocadas intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação (23,8% e 19,0%, respectivamente).

Já entre os indivíduos de 30 a 39 anos, as agressões por objeto cortante ou penetrante foram a principal causa (14,9%). Por fim, no grupo de 40 a 49 anos, as lesões autoprovocadas intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação representaram 16,4% dos óbitos. No grupo de 50 a 59 anos destacou-se as doenças do aparelho circulatório, como infarto agudo do miocárdio (36,2%), seguido das neoplasias de esôfago (9,3%) e cólon (9,3%).

Com relação ao grupo etário acima de 60 anos, a maioria dos óbitos também ocorreram por doenças do aparelho circulatório, principalmente infarto agudo do miocárdio (29,9%) e acidente vascular cerebral não especificado (9,5%). A segunda maior causa ocorreu por neoplasias, principalmente de próstata (16,3%) e brônquios e pulmões (15,7%); seguido das causas relacionadas ao aparelho respiratório, como doença pulmonar obstrutiva crônica (40,1%) e pneumonia não especificada (39,1%).

A distribuição geográfica da incidência de óbitos por município de residência está demonstrada na Figura 2.

Figura 2. Distribuição geográfica da incidência dos óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade em Mato Grosso do Sul, 3º quadrimestre de 2023.



1 - Água Clara, 2 - Alcinoópolis, 3 - Amambai, 4 - Anastácio, 5 - Anaurilândia, 6 - Angélica, 7 - Antônio João, 8 - Aparecida do Taboado, 9 - Aquidauana, 10 - Aral Moreira, 11 - Bandeirantes, 12 - Bataguassu, 13 - Batayporã, 14 - Bela Vista, 15 - Bodoquena, 16 - Bonito, 17 - Brasilândia, 18 - Caarapó, 19 - Camapuã, 20 - Campo Grande, 21 - Caracol, 22 - Cassilândia, 23 - Chapadão do Sul, 24 - Corguinho, 25 - Coronel Sapucaia, 26 - Corumbá, 27 - Costa Rica, 28 - Coxim, 29 - Deodápolis, 30 - Dois Irmãos do Buriti, 31 - Douradina, 32 - Dourados, 33 - Eldorado, 34 - Fátima do Sul, 35 - Figueirão, 36 - Glória de Dourados, 37 - Guia Lopes da Laguna, 38 - Iguatemi, 39 - Inocência, 40 - Itaporã, 41 - Itaquiraí, 42 - Ivinhema, 43 - Japorã, 44 - Jaraguari, 45 - Jardim, 46 - Jateí, 47 - Juti, 48 - Ladário, 49 - Laguna Carapã, 50 - Maracaju, 51 - Miranda, 52 - Mundo Novo, 53 - Naviraí, 54 - Nioaque, 55 - Nova Alvorada do Sul, 56 - Nova Andradina, 57 - Novo Horizonte do Sul, 58 - Paraíso das Águas, 59 - Paranaíba, 60 - Paranhos, 61 - Pedro Gomes, 62 - Ponta Porã, 63 - Porto Murtinho, 64 - Ribas do Rio Pardo, 65 - Rio Brilhante, 66 - Rio Negro, 67 - Rio Verde de Mato Grosso, 68 - Rochedo, 69 - Santa Rita do Pardo, 70 - São Gabriel do Oeste, 71 - Selvíria, 72 - Sete Quedas, 73 - Sidrolândia, 74 - Sonora, 75 - Tacuru, 76 - Taquarussu, 77 - Terenos, 78 - Três Lagoas, 79 - Vicentina

De acordo com a Figura 2, os municípios com maior incidência de óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade foram: Pedro Gomes, Coxim Taquarussu (464, 438 e 435 óbitos por 100 mil habitantes do mesmo grupo, respectivamente). Os municípios de Aral Moreira, Eldorado e Rochedo apresentaram as

menores taxas de óbitos no estado (69, 84 e 88 óbitos por 100 mil habitantes do mesmo grupo, respectivamente).

► 5. Óbitos em Crianças de 0 a 9 Anos em Mato Grosso do Sul, Setembro a Dezembro de 2023

No 3º quadrimestre de 2023, no estado de Mato Grosso do Sul, foram registrados 266 óbitos em crianças de 0 a 9 anos de idade. O perfil dos acometidos está descrito na Tabela 5.

Tabela 5. Perfil das crianças de 0 a 9 anos de idade residentes em Mato Grosso do Sul que evoluíram para óbito no 3º quadrimestre de 2023.

Faixa Etária	Escolaridade	Raça
<01 ano - 77,4%	Não informado - 91,1%	Branca - 38,9%
01 a 04 anos - 12,1%	Analfabeto - 3,2%	Preta - 1,6%
05 a 09 anos - 10,5%	Fundamental - 3,7%	Parda - 46,3%
	Ignorado - 2,1%	Indígena - 10,0%
		Ignorado - 3,2%

Fonte: SIM, 2023.

Dentre os óbitos destacou-se crianças abaixo de 1 ano de idade e da raça branca. Salienta-se que, dentre os óbitos, 12% foram em crianças indígenas.

Foi calculado a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) segundo os capítulos da CID-10. No estado de Mato Grosso do Sul, no 3º quadrimestre de 2023, em crianças de 0 a 9 anos de idade, as quatro causas de óbito com maiores TBM foram: afecções originadas no período perinatal (17,9/100.000), malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (11,0/100.000), causas externas de morbidade e mortalidade (5,6%) e as doenças do aparelho respiratório (2,5/100.000).

Na Tabela 6, estão descritas as TBM, por faixa etária, crianças de 0 a 9 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID-10. Nos capítulos que não constam na tabela não houve óbito relatado.

Tabela 6. Taxa Bruta de Mortalidade (TBM), por faixa etária, em crianças de 0 a 9 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID-10, 3º quadrimestre de 2023.

Capítulos CID-10	Menos de 1 ano	1-4 anos	5-9 anos
I - Doenças infecciosas e parasitárias	1,2	0,5	0,0
II - Neoplasias / tumores	0,0	0,2	1,2
III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	0,0	0,0	0,2
IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0,5	0,2	0,2
VI - Doenças do sistema nervoso	0,2	0,7	0,2
VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0,0	0,2	0,0
IX - Doenças do aparelho circulatório	0,2	0,5	0,0
X - Doenças do aparelho respiratório	1,5	0,5	0,0
XI - Doenças do aparelho digestivo	0,2	0,0	0,7
XVI - Afecções originadas no período perinatal	17,9	0,0	0,0
XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	10,1	0,7	0,2
XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	1,2	0,0	0,0
XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	2,5	2,0	1,2

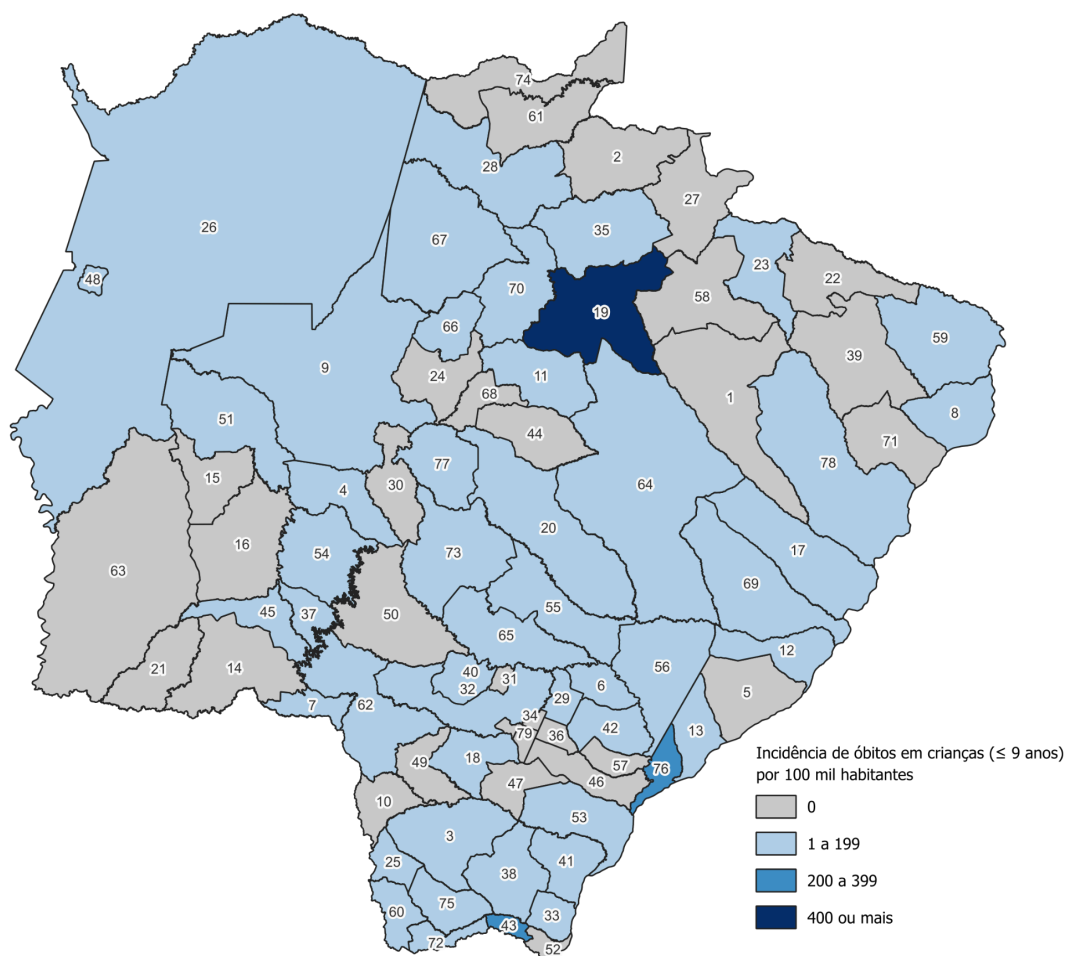
Fonte: SIM, 2023

A análise segundo os capítulos da CID-10 mostrou que as maiores proporções de óbitos no grupo de crianças menores de 1 ano de idade foram as afecções originadas no período perinatal, como septicemia do recém-nascido (23,3%) e enterocolite necrotizante do feto e recém-nascido (12,3%), seguido de malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, sendo a principal malformação congênita do coração (17,1%).

Na faixa etária de 1 e 4 anos as causas externas, com destaque para óbitos por afogamento e submersão em piscina (25%), foram as principais razões. No grupo de 5 a 9 anos a maioria dos óbitos ocorreu por neoplasias e por causas externas, apresentando valores equivalentes. Em relação às neoplasias, o linfoma não-Hodgkin difuso, leucemia linfóide, leucemia mieloide, neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido do encéfalo e do sistema nervoso central e neoplasia maligna do encéfalo, mostram-se de forma igual (20%). Já as causas externas de morbidade e mortalidade, observa-se que óbitos ocorridos por atropelamento, afogamentos em piscina, afogamento consequente queda águas naturais, contato com escorpiões e vítima de tempestade cataclísmica (inundações) também se apresentaram as mesmas taxas (20%).

A distribuição geográfica da incidência de óbitos por município de residência em crianças de 0 a 9 anos no estado de Mato Grosso do Sul está demonstrada na Figura 3.

Figura 3. Distribuição geográfica da incidência dos óbitos em crianças de 0 a 9 anos de idade em Mato Grosso do Sul, 3º quadrimestre de 2023.



1 - Água Clara, 2 - Alcinópolis, 3 - Amambai, 4 - Anastácio, 5 - Anaurilândia, 6 - Angélica, 7 - Antônio João, 8 - Aparecida do Taboado, 9 - Aquidauana, 10 - Aral Moreira, 11 - Bandeirantes, 12 - Bataguassu, 13 - Batayporã, 14 - Bela Vista, 15 - Bodoquena, 16 - Bonito, 17 - Brasilândia, 18 - Caarapó, 19 - Camapuã, 20 - Campo Grande, 21 - Caracol, 22 - Cassilândia, 23 - Chapadão do Sul, 24 - Corguinho, 25 - Coronel Sapucaia, 26 - Corumbá, 27 - Costa Rica, 28 - Coxim, 29 - Deodápolis, 30 - Dois Irmãos do Buriti, 31 - Douradina, 32 - Dourados, 33 - Eldorado, 34 - Fátima do Sul, 35 - Figueirão, 36 - Glória de Dourados, 37 - Guia Lopes da Laguna, 38 - Iguatemi, 39 - Inocência, 40 - Itaporã, 41 - Itaquiraí, 42 - Ivinhema, 43 - Japorã, 44 - Jaraguari, 45 - Jardim, 46 - Jateí, 47 - Juti, 48 - Ladário, 49 - Laguna Carapã, 50 - Maracaju, 51 - Miranda, 52 - Mundo Novo, 53 - Naviraí, 54 - Nioaque, 55 - Nova Alvorada do Sul, 56 - Nova Andradina, 57 - Novo Horizonte do Sul, 58 - Paraíso das Águas, 59 - Paranaíba, 60 - Paranhos, 61 - Pedro Gomes, 62 - Ponta Porã, 63 - Porto Murtinho, 64 - Ribas do Rio Pardo, 65 - Rio Brilhante, 66 - Rio Negro, 67 - Rio Verde de Mato Grosso, 68 - Rochedo, 69 - Santa Rita do Pardo, 70 - São Gabriel do Oeste, 71 - Selvíria, 72 - Sete Quedas, 73 - Sidrolândia, 74 - Sonora, 75 - Tacuru, 76 - Taquarussu, 77 - Terenos, 78 - Três Lagoas, 79 - Vicentina

De acordo com a Figura 3, o município com maior incidência de óbitos em crianças de 0 a 9 anos de idade foi Camapuã, seguido de Japorã e Taquarussu (2329, 241 e 224 óbitos por 100 mil habitantes do mesmo grupo, respectivamente).

Os municípios: Pedro Gomes, Selvíria, Bela Vista, Cassilândia, Juti, Alcinópolis, Vicentina, Corguinho, Douradina, Mundo Novo, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Inocência, Porto Murtinho, Laguna Carapã, Costa Rica, Anaurilândia, Dois Irmãos do

Buriti, Bonito, Sonora, Água Clara, Bodoquena, Maracaju, Jateí, Paraíso das Águas, Jaraguari, Novo Horizonte do Sul, Caracol, Rochedo e Aral Moreira não apresentaram nenhum óbito nesta faixa etária no quadrimestre analisado.

► 6. Considerações Finais

Este boletim epidemiológico proporcionou uma caracterização abrangente dos óbitos ocorridos no estado de Mato Grosso do Sul durante o terceiro quadrimestre de 2023, correspondente aos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, categorizados por sexo e faixa etária.

Entre as mulheres de 10 a 29 anos, destacaram-se as causas externas, enquanto as neoplasias predominaram nas faixas de 30 a 59 anos, seguido das causas relacionadas às doenças relacionadas ao aparelho circulatório. Em mulheres acima de 60 anos, as principais causas foram as doenças do aparelho circulatório e respiratório.

No grupo masculino acima de 10 anos, as causas externas foram predominantes entre 10 e 49 anos, com destaque para lesões autoprovocadas intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação e agressões por objeto cortante ou penetrante.

Os óbitos nas faixas etárias de 50 a 59 anos e a partir dos 60 anos foram relacionados a doenças do aparelho circulatório e neoplasias, seguido das doenças do aparelho respiratório em homens a partir dos 60 anos com taxas significativas.

Em relação às crianças de 0 a 9 anos, óbitos ocorridos em menores de 1 ano foram principalmente causados por afecções perinatais e malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, enquanto os ocorridos de 1 a 4 anos foram mais impactadas por causas externas, com destaque para óbitos por afogamento e submersão em piscina, e as de 5 a 9 anos por neoplasias e causas externas.

O destaque do boletim foi a prevalência de óbitos entre os 10 e 39 anos, tanto para homens quanto para mulheres, devido a causas externas, principalmente por suicídios e homicídios. Além das neoplasias, especialmente as de mama e colo de útero em mulheres e a de próstata em homens acima de 60 anos, foram responsáveis por um número significativo de mortes, apesar de serem tipos de câncer com tratamentos eficazes quando diagnosticados precocemente. O atraso na procura por serviços de saúde pode ser apontado como um fator contribuinte para essas mortes.

Ao analisar-se a faixa etária até um ano de idade, observa-se que questões relacionadas à gestação foram um fator de destaque, o que evidencia a importância do pré-natal para prevenir óbitos por afecções perinatais. Já nos óbitos ocorridos de 1 a 9

anos, o destaque dar-se-á para as causas externas, principalmente aos afogamentos e submersão em água.

Diante desses resultados, ressalta-se a necessidade de planejar ações de saúde diferenciadas, considerando a distribuição variada das causas de morte conforme a idade e o sexo. Enfatiza-se a prevenção de doenças circulatórias, cerebrovasculares e neoplasias por meio da promoção de estilos de vida saudáveis, juntamente com iniciativas educativas para estimular a busca precoce por tratamento. A implementação de ações integradas, multissetoriais e interdisciplinares é vital para a formulação de políticas públicas eficazes na redução de óbitos, especialmente por causas evitáveis, no estado de Mato Grosso do Sul.

► 7. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade proporcional por grupos de causas em mulheres no Brasil em 2010 e 2019. Boletim epidemiológico 29, v.52, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Apresentação. 2023a. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/cgiae/sim/apresentacao/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde da mulher brasileira: uma perspectiva integrada entre vigilância e atenção à saúde. Boletim epidemiológico, número especial, 2023b.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Nota técnica indicador: mortalidade proporcional por grupo de causas segundo faixa etária. Disponível em: https://www.conass.org.br/guiainformacao/notas_tecnicas/NT8-MORT-PROP-GRUPO-CAUSAS.pdf. Acesso em: 27 dez. 2023.

OPENDATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. 2023. Disponível em: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/sim-2020-2021>. Acesso em: 12 dez. 2023.

DATASUS. tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: <http://tabnet.saude.ms.gov.br/>. Acesso em 26 dez. 2023.

GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE :: GIS

E-mail

sinascms@gmail.com

Telefone

(67) 3318-1823 (expediente)

Endereço

Rua Delegado Osmar de Camargo, s/n
Jardim Veraneio - CEP 79.037-108 - Campo Grande / MS

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Eduardo Correa Riedel
Secretário de Estado de Saúde	Maurício Simões Corrêa
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Superintendente de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadora de Emergências em Saúde Pública	Karine Ferreira Barbosa
Gerente de Informações em Saúde	Fernanda Ruas Barbosa Martins

Elaboração Fernanda Ruas Barbosa Martins
Andrezza Gabrielly dos Santos Soldera
Flávia Maria Pereira Chebel
Danila Fernanda Rodrigues Frias
Daniel Henrique Tsuha